

**INTERIOR.****CHRONICA ADMINISTRATIVA.**

No intervallo das sessões, á mingua de materias de que formemos nossa chronica legislativa, vem-nos obrigados a dar em todos os numeros de nossa publicação o extracto dos *Correio Official*; e esta é a tarefa por onde começamos, já que nada de novo tem occorrido. No *Correio* de quarta feira achamos 4 decretos, sancionando varias resoluções da Assembléa, que approvaram 3 tenças, e uma pensão, concedidas a diversos individuos. Das mais peças officiaes que vem insertas neste numero, formando os expedientes dos ministerios da justiça e da fazenda, nada apontamos por nada acharmos que mereça especial menção. Segue-se-lhe sob a rubrica da marinha uns officios do snr. Grenfell, relatando os movimen tosdas forças de seu commando na acção, em que triumphando a legalidade, foram presos Bento Gonçalves, e alguns outros chefes revoltosos. Este acontecimento já é muito antigo, ninguem já o ignorava: e é só agora que o governo teve circunstanciada participação delle! ou si a teve a mais tempo, só agora é que se lembra de á mandar publicar! Oh! quanto lhe falta ao nosso *Correio Official* para ser, como o devia, um bom noticiador...

No *Correio* de quinta feira, 10, achamos tambem em principio 4 decretos, tendo o mesmo fim dos que apontamos do numero antecedente. Segue-se-lhe a participação official de estar tranquillá a provincia de Sergipe, e um officio do ministro da justiça ao presidente da mesma provincia, em res-

posta á participação de que demos conta, sobre os disturbios da comarca da Estancia e a remoção reciproca dos juizes de direito daquella comarca para a da cidade, e do juiz de direito da cidade para a Estancia, sobre a sedicção dessa comarca.

Nada nos é mais aprazível de que elogiar, infelizmente raras são as occasiões que nos dá o governo para que o façamos por isso não devemos deixar escapar este officio. Certo que a decencia das expressões, a deducção dos raciocinios, a sua politica que o dictou merecem encomios que de boa vontade lhe damos. — Felizmente o governo lembrou-se desta vez do celebre preceito de Ovidio —

Principiis obsta: sero medicina paratur.

Si as accusações que contra esses magistrados se dirigiam eram infundadas, diz em summa o governo, se não devia sacrificar-lhes um homem de bem, porque sua probidade azedara os mal intencionados. — Si porém as accusações eram verdadeiras, o magistrado não devia ser somente removido porém severamente castigado: em todo o caso devia procurar mais exactas informações sobre accusações tão melindrosas.

A principal accusação feita ao juiz de direito da cidade era a de conciliar os Indios d'Agua Azeda para invadirem a capital da provincia. O da Estancia era accusado de varias prevaricações que o officio do ministro não menciona.

Vem depois outro officio ao presidente da Relação que manda que nas causas criminaes, havendo sido interposto o recurso de revista de accordam condemnatorio, se mande extrahir traslado para ser remetido

ao juiz municipal, onde tem de ser executado sem que os termos da revista impeçam ou embarçem a execução, pois que pelo art. 7.º da lei de 18 de setembro de 1828, a revista só suspende a execução das sentenças que impõe pena de morte, degredo, ou galés. — Seguem-se-lhe os expedientes da justiça e da fazenda, nelle achamos apenas um officio a consignar aqui para mostrarmos o desarranjo e desconexamento de nossas administrações. Eis o facto. — Tinha o tribunal do thezouro publico em 13 de janeiro, mandado ordem aos inspectores das thezourarias provinciaes para que tomassem contas ás camaras municipaes das prestações que em virtude das leis do orçamento se lhes tem feito. A camara da capital do Rio Grande do Norte recusou obedecer, a pretexto de que a ordem não lhe vinha da repartição a que estivesse subordinada, por quanto pela lei de sua creação só dependia do ministerio do imperio e da justiça. — O inspector convenceu-se desta razão, o mesmo fez o presidente da provincia. E agora vê-se o ministro da fazenda obrigado a officiar a este ultimo, e lembrar-lhe com alguma severidade que, sendo um agente do governo geral, jamais deveria apoiar uma resistência ilegal e offensiva das attribuições do mesmo governo. A este officio acompanha uma ordem terminante ao inspector da thezouraria para que cumpra o que lhe foi determinado, por quanto o thezouro para fazer cumprir suas ordens, no que é de suas attribuições, não necessita recorrer a outras repartições.

Começa igualmente o *Correio* de sexta feira por 4 decretos sancionando, varias re-

**FOLHA LITTERARIA.**

SER JURADO.

No sutor ultra crepidam.

Perruquier, faites des perruques.

— Não debalde os antigos que em suas allegorias se mostravam tão habeis, pintaram-nos a justiça com os olhos vendados; parece que presentiam o seculo presente, e a magnifica instituição dos jurados. — Eis as ultimas palavras que n'uma de suas frequentes conversações comigo me dizia o bom velho, autor do *Livro dos desenganos*, n'uma tarde que tinhamos fallado dos frequentes erros, dos raros acertos da justiça. A esse tempo chegamos á janella; d'ahi vimos consideravel ajuntamento, no meio do qual um individuo dando com os braços, fallando em voz alta, qual pregador de cima do pulpito, dizia estas palavras: — Sim, meus amigos, uma das mais preciosas garantias que nos assegurou o pacto fundamental foi a de sermos julgados por nossos pares: ser jurado — é esse o mais sa-

grado dever, e ao mesmo tempo o mais sagrado direito que tem o cidadão brasileiro, esse direito que nos deve encher de ufania, que por alguns dias nos equipára aos desembargadores! Embora alleguem elles seus fastidiosos estudos, suas longas noites passadas sobre aridos livros, em quanto que nós dormiamos somno solto, somno de bemaventurados: tanto ou mais do que elles nós valem; assim o declarou a constituição do imperio: havemos de julgar no civil, já julgamos no crime: é de nós, de nossos iguaes que pende nossa honra, nossa vida, nossa fazenda! e esse direito vós o quereis perder. . . . .

O veneravel ancão feixou a janella e olhou para mim. . . Oh! que não sou eu pintor! eu vos retractaria o seu semblante animado então por um sentimento ineffável, qual sem duvida o de Socrates quando ouviu a sentença de seus julgadores, — qual sem duvida o de Christo quando, victima das perseguições, clamava: — Perdoae-lhes, meu pae, que não sabem o que fazem. — Tal era o veneravel semblante de meu velho amigo, quando, olhando para mim disse: — Pobre illudido! oh! si de

boa fé pensas o que dissesse, como serás desgraçado, como voltarás de tuas decepções, quando uma vez formares parte do conselho dos jurados! —

Estas palavras me penetraram, desejei averiguar até que ponto seriam propheticas, procurei conhecer de perto o individuo a quem se referiam. Facil me foi conseguil-o, frequentei-o; achei nelle um bom pae de familias, honrado, laborioso, satisfeito de sua sorte, digno emfim de respeito. Por desgraça os annos, que já contava mais de 40, não lhe tinham trazido sua socia costumeira, a experiencia; era em demasia credulo, franco, suppunha em todos igual franqueza; acreditava em tudo, até nas promessas dos ministros, até nas noticias do *Jornal do Commercio*. Suas boas partes fizeram-nos tomar-lhe afeição, tentei fazel-o baixar do mundo de chimeras em que vivia para este mundo de realidades: vi que era baldado o meu exorço.

Um dia fui visital-o, achei-o radiante como um cherubim; sua alegria parecia ansiosa esperar\* felicitações: suppuz que lhe tivesse sabido a sorte grande de alguma das tão fre-

soluções da Assembléa, — um approvando uma aposentadoria, outro uma tença, o 3.º uma pensão e o quarto uma *mercê pecuniária*. Do resto da parte official deste numero em que se têm os trabalhos dos ministerios do imperio, justiça, e marinha — apenas achamos para notar — o officio do ministro da justiça ao chefe da policia, para que recomende aos juizes de paz a maior vigilancia e cautella na formação de culpa aos accusados de assassinios, e roubos que se reproduzem nesta cidade ficando, quasi sempre seus perpetradores impunes.

Muito applaudimos os nobres sentimentos que animaram o sr. ministro quando escreveu este officio, sómente lastimamos que o resultado d'elle tenha de ser nenhum: não é por causa sómente dos formadores das culpas que os assassinios ficam impunes. A principal causa, a unica verdadeira é, como já mais de uma vez o temos repetido, a falta de uma policia vigilante, que descubra o criminoso no meio das provas convincentes de seus crimes. Haja essa policia, e nos não queixaremos mais tanto da impunidade.

— Correm boatos de que para o anniversario de S. M. Imperial está reservada uma rusga tendo por fim a proclamação de uma constituinte!! Há muito que nos tinhamos des-acostumado desses rumores que antigamente ameaçavam com disturbios todos os dias de festividade nacional. Todavia parece-nos que podemos assegurar que taes rumores, como quasi todos os que lhe precederam nos annos de 1831, 1832, e 1833, não tem fundamento nenhum: o povo do Rio de Janeiro tem já muito juízo para tentar revoluções que sempre dão em resultado — maior soffrimento da nação, prejuizo de muitos, e lucros de alguns.

#### PAR PARI REFERTUR.

Contam-nos que em certa villa maritima de uma provincia limitrophe recebeu certo sujeito uma grande carregação de carne humana, e vendendo-a, foi-lhe immediatamente contado o preço de sua mercadoria em . . notas . . do novo padrão . . das roubadas no thezouro.

quentes loterias; suppoz que a Providencia lhe havia atirado alguma pasta, suppoz que lhe tinha vindo alguma dessas felicidades que Oromaze, ou Arimane reservam para seus protegidos, e por isso dei-lhe os parabens.

— Sim, meu amigo, podeis felicitar-me, que em fim uma vez cessou a sorte de ser cega para comigo. — Desta vez fiquei persuadido que o nosso homem tinha ganho os tão desejados 20 contos de réis. — Certo, lhe disse, a sorte não foi cega: quem mais do que vós podia merecer os seus favores? pae de familias laborioso, e não muito abastado, tendes agora meios de melhor educar vosso filho. — Meu filho! e o que tem meu filho com isto? meu filho hade ser bem educado certamente, que eu o quero ver um dia chamado á tribuna nacional pelos votos de seus concidadãos, e para isso nada poupo. nutro-o com o succo o mais puro dos principios liberaes, mas não é disso que se trata. — Como! vendendo-vos tão alegre, suppunha que vos tinha sahido a sorte grande. — A sorte grande! me tornou elle, rindo-se ás gargalhadas, a sorte grande! cousa muito melhor, meu amigo,

#### COINCIDENCIA.

— Consta-nos que se apresentaram ao cabido d'esta cõrte o parecer da commissão que nomeára para examinar a consulta, que lhe fôra dirigida acerca da vacancia do bispado, assignado pelos srs. conego J. da Cunha Barboza, e dr. Mrccellino, apresentando o sr. monsenhor Drumond um voto separado; o parecer concordava em suas conclusões, que podia ser empossado o sr. dr. Moira no bispado para que fôo nomeado: o sr. Drumond pelo contrario affirmava que não podia a igreja brasileira dar tal passo, maxime concorrendo no escolhido impedimento canonico. O cabido seguiu o voto separado do sr. Drumond!

A lei do orçamento acreditou o governo para poder supprir o augmento da congrua dos conegos, mas o governo não quer servir-se d'esse credito, porque não sanciona segundo nos disem, a lei que promoveu tal augmento!

#### A SESSÃO DE 1836.

##### 3.º Art.

Vimos que a camara, attenta a sua posição, e a reciproca desconfiança de uns de seus membros para com os outros, de todos, para com o governo, e do governo para com todos, nada podia fazer; vimos que attentos os seus elementos attento o grande numero de votos *seguros* que a compunham nada deixava á esperar. Lancemos agora rapidos olhos para suas sessões. Reportemo-nos a epocha em que se abriram os trabalhos legislativos: o governo acabava de esmagar a imprensa; um impressor ia deportado para a Bahia, devendo de lá ser remetido para o Espirito Santo, em busca das culpas que por lá talvez tivesse, outro impressor o sr. Rego da Typographia de Niehteroy se via victimado por um dos mais iniquos processos que tem maculado as justicas de paz; o *Sete de Abril* se via perseguido, mais de um dos seus responsaveis jaziam nas cadeias, ou haviam prestado escandalosas fianças de 6 e 13 contos de réis. Em quanto isto assim succedia no Rio de Janeiro, a guerra do Pará continuava, a do Rio Grande tomava incremento. Acorçoados talvez por suppostas amizades, por suppostas complacencias, os seus caudi-

muito melhor do que isso! sahi... sahi jurado!

Cahi das nuvens! Então olhando para cima de uma meza que ficava defronte do bom do homem vi nella varios folhetos, que me pareceram ser esses mil e um fructos das especulações dos *Planchers*, e dos *Ogiers*, esses manuaes dos jurados, esses codigos em miniatura, e todas essas inutilidades cuja nomenclatura quero poupar á vossa paciencia. — Sim, meu amigo continuou elle, sahi jurado, e como entro amanhã no exercicio de minhas novas funcções, para bem desempenhal-as, apenas recebi o officio do juiz de paz que me convoca para a sessão dos jurados, dei-me pressa de ir comprar todos esses folhetos para enfrontar-me na legislação que temos: apenas terei tempo de os ler; favor me fareis por tanto si guardardes vossa visita para outra occasião. Retirei-me, perdoadando a sem-ceremonia da despedida, e pondo na conta de sua alegria, de sua perturbação, de seus livros, e de suas novas funcções a sua grosseria.

No dia seguinte uma circumstancia, que já

hos ligados ao governo por laços de proximo parentesco, e pela affluencia de sentimentos politicos, mostravam-se dispostos a prolongar a guerra civil. Foi então que raiou o dia 3 de maio, e que ouvimos essa falla do throno que deve-nos ficar em memoria pelos debates, a que deu causa. Um apontado de todos os receios que á cada canto ouvimos proclamados; uma condemnação geral á tudo quanto se tem feito, eis o que nella se divisava: a impunidade, ameaçando devorar o imperio, a falta de nexo entre as provincias, ameaçando espedacal-o, a falta de forças ao governo para impedir ou comprimir esses movimentos revolucionarios, eis os perigos de nossa posição que o governo indicava. E depois, esse periodo sobre nossas relações com a Santa Sé, em que o governo mostrava-se indignado por ver os fieis brasileiros obrigados a mendigar soccorros espirituaes ao pé do governo estrangeiro. Foi por ali que começou a luta parlamentar: não, a resposta a falla do throno não passou este anno como no de 1835, sem que uma voz si quer si erguesse para examinar o procedimento do governo no longo intervallo que separava as duas sessões parlamentares; não, desta vez nenhum periodo da resposta foi approvado sem que a opposição bem examinasse o comportamento do governo, e patenteasse seus desejos, seus planos. Foram por acaso perdidas essas sessões! Quem se animará a dizel-o? não foi por ventura a indignação com que a camara recebeu a semi-confidencia dos planos de reforma religiosa, que fez recuar os reformistas? Porque é que hoje ainda pertencemos a grande communião dos Catholicos, si não porque a camara fez apresentar ao governo que a separação do Brazil da Sé Romana, seria mal olhada pela nação, e á todos os germens de divisão, que entre nós fermentam, viria junctar o poderoso elemento da Religião: o governo recuou, é certo: o Rio de Janeiro ainda está sem Bispo, e já que o Papa não quer confirmar o escolhido, já que o governo não quer ceder, e julga nisso cimpenhada sua dignidade, resignados sofram os antes era privação do que vemos o espirito da reforma accommeter a religião do estado, e precipitar-nos n'um pego incommensuravel de desgraças. E a quem devemos tamanho beneficio? a camara e só a camara.

me não lembra, levou-me a casa da camara, ali achei reunidos todos os varões distinctos á quem a espada da vindicta social estava confiada. Oh! como estava cheio de si, ufano, magestoso, o nossa estuda-codigos! cheguei-me para elle, quiz fallar-lhe... — Com que vem vm. tambem peitar-me, subornar-me, seduzir-me! — Vossa suspeita me offende, e... — Perdoae-me, meu amigo, tão importunado tenho-me visto com visitas, e empenhos com cartas e memoriaes, que não podeis de certo fazer idea; todos elles são uns innocentinhas, e todos imploram minha protecção. Ah! srs. réos, si são innocentes confiemos em nossa probidade, deixem-se de peditórios: oh! esse não é o direito de legal defeza! —

Deteve-me a curiosidade até ver o resultado dos trabalhos daquelle dia. Depois de todas essas formalidades inutteis, que tanto tempo levam, como si o tempo, a moeda da existencia, fosse cousa de nem um valor, o menino que empresta á sorte sua mão innocente, introduzindo-a na urna tirou uma cedula; o presidente a abriu, e leu o sr. F... era o jurado esculpido: o sangue subiu-lhe

Nada se fez, disseis vós; e quem obrigou o governo a reconhecer que suas attribuições se achavam circumscripções na órbita da lei da regencia? quem lhe fez reconhecer que promettendo amnistia aos rebeldes do Rio Grande tinha usurpado alheias attribuições? quem lhe fez declarar que pediria a approvação da Assembléa para aquelle acto? quem? a camara dos deputados. — Havia no gabinete um ministro, cuja conservação era impolitica, e como tal reconhecida mesmo por aquelles que defendiam o governo; esse ministro que na escala das capacidades occupa lugar muito ordinario, que nem mesmo em sua profissão mostra conhecimentos especiaes, esse ministro, que a camara lhe fez tocar com o dedo sua impopularidade, o perigo de sua conservação no ministerio, o perigo que corria a causa publica, e o ministro corou de pejo, retirou-se fugitivo, quiz largar a pasta que não podia bem servir. A quem, a quem devemos isso? á camara dos deputados. Si este ministro, cedendo a empenhos, conservou o lugar, em que a força o quizeram, ao menos pareceu reconhecer elle mesmo sua fraqueza, sua inopia, sua incapacidade: — não pôde supportar a luz das discussões, e abandonando os negocios de sua repartição não se animou mais a comparecer na camara.

Havia um homem impopular por excellencia, indigitado como corcunda sob D. Pedro 1.º, como caramuru sob a regencia passada, coberto das mais atrozes accusações pelos periodicos então liberais: esse homem é chamado ao gabinete. Apenas entrado, vem pedindo uma por uma todas as nossas garantias. Quem as defendeu, quem não quiz contar a sorte das liberdades brasileiras ao ministro mais impopular que tem governado uma nação livre, á um ministro cuja reputação tuha sido atrocemente maculada, talvez por calumniadores, talvez sem fundamento, mas certamente pelo periodico mais lido, mais procurado, mais conceituado da epocha? Quem? a camara dos deputados em 1836: e nada fez, não lhe devemos ser gratos!

Havia o gabinete celebrado um tractado com Portugal; um tractado que pernicioso ao Brazil só servia para o engrandecimento da nação portugueza, com sacrificio de nossos

interesses. Quem se oppoz a esse tractado, quem defendeu os interesses do Brazil, e do commercio brasileiro? Quem? a camara dos deputados em 1836.

Quem sujeitou a severos exames as prodigalidades do orçamento? quem na quantia pedida pelo ministerio da marinha patenteou um erro de conta de perto de 200 contos de réis contra a nação, e o fez emendar? quem finalmente levou a luz das discussões á todos as mazellas de nossa administração? quem as poz patentes e palmares? quem nos mostrou que 10 annos de vida representativa não nos tinha ainda familiarizado com nenhum dos principios mais corriqueiros do systema representativo? Quem? a camara dos deputados de 1836. — E nós nos queixaremos da camara! não de certo, a camara bem mereceu do paiz. — Não reformou codigos porque o não podia fazer; não criou o meio circulante porque o não podia fazer; mas tudo quanto podia fazer, ella o fez: si nada existe feito a culpa é de quem no silencio do gabinete ao facto das necessidades e urgencias do paiz, ao facto de seus recursos não soube ou não quiz descobrir as providencias necessarias, nem propo-la á camara. — A culpa é de quem em vez de entrar na verdadeira indole do systema representativo poz-se em hostilidade aberta com a camara, contando firme com o apoio dos *votos seguros*, e não se importando com as opiniões emitidas pelas capacidades parlamentares. Mas para que nos caugamos em pleitear uma causa que a nação, juiz competente, já está sentenciando? para que mostrarmos que a eloquente opposição bem mereceu do paiz? As eleições ali estão patenteando que a nação assim o julga, nem um dos deputados da opposição deixou de ser reeleito. Na Bahia o sr. Calmon, e o sr. Paim; em Minas o sr. Vasconcellos; no Rio de Janeiro, não entrando desta feita nenhum *voto seguro*, o sr. Vianna, e o sr. Rodrigues Torres! Esperamos ainda pela eleição de Pernambuco, e das outras provincias. Estas reeleições são o mais formal desmentido que a nação, unico juiz competente, pôde dar as arguições dos ministeriaes: são a mais solenne declaração de que a camara de 1836

não gastou inutilmente o tempo, e de que bem mereceu do paiz.

#### PALINODIA, OU CONTRA-MANIFESTO.

A guerra está declarada entre o governo, e a legislatura, entre o legislativo e o executivo. As hostilidades começaram há muito, no entanto agora é que veio o manifesto da guerra do governo, na celebre falla do trono. — A camara deve responder-lhe para o anno; e desde já lhe offerecemos este contra-manifesto.

SENHOR.

— Treze mezes de administração não bastaram ao governo do Regente em nome de V. M. Imperial para descobrir remedios adequados aos males publicos: elles vão em progresso. Possam os annos rapidos voarem; possa a sabedoria de V. M. Imperial fiada no patriotismo Brasileiro bem cedo satisfazer as urgentissimas necessidades do Estado! Fexe V. M. Imperial esse terrivel interregno que tanto nos vae pezando.

## VARIÉDADES.

MODAS.

Nada ha mais fantasioso, e ao mesmo tempo menos difficil de seguir do que a *Moda*, tal qual ella hoje se observa. — Onde busca-la! — Em toda a parte, e em nenhum lugar. — Firmar-se-ha ella acaso sobre bases que estão consagradas pelo uso, havendo antes sido adoptadas pelo bom gosto? — Todo o mundo responde que *sim*; mas ninguém ousa justificar esta asserção; pois é evidente que cada qual a descreve segundo a imaginação, ~~segundo lhe convém~~; e bem longe de se apoiar sobre dados sólidos, e já admitidos, toma pelo contrario a arriscada tarefa de se singularisar com mais ou menos arte, com mais ou menos gosto. — Não só neste importante assumpto, mas em todas as cousas deste mundo, que habitamos, se encontram a cada passo perigosissimos escolhos, de sorte que o mais das vezes acontece, que procurando nós o maravilhoso e o celebre, vamos precipitar-nos no ridiculo.

ás faces, que ficaram vermelhas qual berneo, e fazendo esforço para domar a violencia do choque electrico que lhe havia communicado a proclamação de seu nome, pôde enfim levantar-se, e ir tomar assento ao lado da meza.

Sorteado e juramentado o conselho, procedeu-se a leitura do processo: oh! era um crime atrozes! Uma quadrilha de couteiros mascarados haviam assaltado uma casa, assassinado o dono della, posto mordações em seus escravos, em quanto que alguns delles apoderando-se da mulher da primeira victima, lhe haviam applicado por baixo das mãos a chama de uma vela para obrigar-a, queimando-a, em fogo lento a declarar onde estava o dinheiro, onde a prata, onde as joias. Quando enfim a largaram, a misera estava aleijada! Oh! era horrivel! E o accusador! oh! o accusador não perdeu tão bello ensejo de mostrar sua eloquencia! Toda essa scena digna dos versos do Dante, elle a representou ao vivo, todos os ais da victima, todos os seus padecimentos, todos os seus martyrios, elle os contou um por um; horrivel calafrio percorria os ossos dos julgadores: oh! como padeciam os desgraçados! como cada palavra da accusação

penetrava em suas carnes como um ferro enregelado! E quando em fim o accusador exclamou: — Eil-o ali o criminoso, o assassino: morra tambem! — Morra tambem! disseram consigo mesmo os julgadores; — morra tambem! disse o jurado consciencioso.

Embalde o defensor cançou-se em mostrar que nada provava a culpabilidade do réo, que elle não fora reconhecido por nenhuma das victimas do attentado horroroso que ainda existiam, que em poder delle não se achou nem um dos objectos que haviam sido roubados, que enfim... Sua voz não era escutada: o horror da accusação dominava todos os animos, o horror do crime pairava sobre a cabeça do innocente, o horror do crime o impellia ao cadafalso. Enfim as 4 horas da tarde terminaram-se os debates: o conselho recolheu-se a sala das conferencias; e as 9 horas da noite voltou á sala publica com um *verdict* unanime de condemnação á morte.

No dia seguinte logo mui cedo fui visitar o jurado consciencioso. Quanto o achei mudado! palido o rosto, os olhos vermelhos e fundos, como quem tinha passado a noite em pezada insomnia: apenas me viu, correu para

min e disse-me banhado em pranto: — Sou digno do compaixão, meu amigo, sou o mais infeliz dos homens, mandei que fosse derramado o sangue innocente. Sim! o desgraçado que hontem condemnei era innocente: tudo m'o assegura, a noite inteira passei á recodar-me do processo; nada, nada estabelece a culpabilidade da victima. Sociedade, para que confie á minha inexperiencia a sorte dos outros homens! Oh! essa accusação horrivel, essa eloquencia assassina foram a causa de meu crime, illudiram-me, arrastaram-me....; minhas noites agora serão sem somno, meus dias mais pezados do que as vigílias da noite.... desgraçado! o sangue de um innocente vae bradar contra mim!...

Fiz o que pude para consolar tamanha afflicção, mostrei-lhe que felizmente desta vez seu erro não era irreparavel: elle seguiu meus conselhos: o seu cuidado, seu afan, seus passos, foram coroados por um exito... O sangue innocente não foi então derramado.

E depois quando se lhe fallava em *jurados*, juizes de facto, pares, iguaes e outras palavras synonymas, elle dizia apressado: — *Ne sutor ultra crepidam*. R.